**Universidade de São Paulo**

**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**

**Departamento de Ciência Política**

### **FLS5208 -** [**Métodos Quantitativos e Técnicas em Ciência Política**](https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=61665)

**FLP0406 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política**

1º semestre / 2018

 **19 & 21 de março – Laboratório nº 3: Estatística Descritiva**

O objetivo desta atividade é o de aplicar os cálculos de estatística descritiva para diferentes tipos de variáveis. Para isto, vamos retomar a discussão de vantagem da incumbência e discutir um de seus aspectos: a possibilidade do voto pessoal. O voto pessoal é uma característica inerente ao candidato em contraposição às características institucionais relacionadas aos partidos. Carey e Shugart (1995: 418) colocam da seguinte forma: “there is frequently a tension between the collective electoral interests of a given political party and the individual electoral interests of the politicians who run for office under that party label”. Esta tensão muda de acordo com o sistema eleitoral no qual os candidatos concorrem: em sistemas proporcionais de lista aberta são os de maior incentivo ao voto pessoal e quanto maior a magnitude do distrito (quanto maior o número de eleitos em um distrito eleitoral), maior este incentivo. O incumbente em um ou em outro caso tem vantagens diferentes, já que o controle do eleitorado e do partido em um distrito uninominal é mais claro do que em distritos que elegem muitos deputados ao mesmo tempo. E quanto maior o voto pessoal, mais fragmentado é o sistema partidário, pois os partidos teriam dificuldade em organizar-se internamente.

A pergunta que nos norteia é: como medir estes conceitos?

Como já dito, a medição e a operacionalização de um conceito dependem de sua definição. Neste caso, o conceito de voto pessoal é amplamente disputado e debatido dentre as pesquisas acadêmicas, o que torna tanto a sua medição, como a sua operacionalização bastante difícil. Já o de sistema eleitoral e o de fragmentação do sistema partidário são um pouco mais simples, mas também não isentos de polêmica.

Assim, responda as questões a seguir:

1. Como podemos operacionalizar o conceito de voto pessoal? E de sistema eleitoral e de fragmentação partidária? Você consegue imaginar um cenário ideal em que as informações necessárias para esta operacionalização estão disponíveis? Aponte-as.
2. Que tipos de variáveis podem ser construídas em cada caso?

Em um banco de dados com seu respectivo livro de códigos que estão no moodle, foram construídas duas variáveis que nos interessam: enpp – Número efetivo de partidos; legislative type – Sistema eleitoral, onde se encontra se o sistema é proporcional. Escolha todos os países e selecione estas duas variáveis.

1. Construa estatísticas descritivas sobre estas duas variáveis **sem utilizar** das fórmulas prontas do Excel (Você pode calcular no Excel, mas é importante não usar as fórmulas prontas para você ganhar intuição sobre o cálculo). Quais estatísticas você utilizou? O que elas medem em cada caso? Discuta.
2. Construa um histograma para cada uma destas duas variáveis. O que eles revelam?

Para construir um histograma, siga os passos a seguir:

1. Observe a amplitude de valores que a sua variável atinge;
2. Quebre esta amplitude em intervalos iguais. Cada um destes valores é chamado de BIN;
3. Escreva o limite superior de cada bin em uma coluna de sua planilha:
4. Conte o número de registros que pertencem a cada subintervalo;
5. Calcule a frequência relativa do número de registros em cada intervalo;
6. Monte o histograma considerando as frequências de cada intervalo.
7. A interpretação muda de cada histograma? Por que? Discuta.
8. Tente correlacionar graficamente ou através das estatísticas calculadas se a hipótese de voto pessoal se sustenta. O que seus resultados indicam?